

fol
80/00303



EMBRAPA

UEPAE/Pelotas

Campus Universitário

Cx.P. 553-Pelotas, RS

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 01 JULHO/1980 - 2p.

CONTROLE DO ANGIQUINHO (*Aeschynomene virginica* L.) EM ARROZ IRRIGADO POR MEIO DE HERBICIDAS

Voni Anunciação de Andrade*

O *Aeschynomene virginica* L., chamado popularmente de angiquinho ou corriola em determinadas regiões do litoral sul do Rio Grande do Sul, é uma planta daninha de folha larga, da família leguminosae, que se reproduz por sementes. O colmo é ramificado, bastante piloso principalmente próximo ao ápice e a planta apresenta uma altura que varia entre 0,5 a 1 metro. As folhas possuem pecíolo curto. A inflorescência é axilar e contém de 1 a 6 flores amarelas com estrias viçosas. As vagens apresentam um comprimento que varia de 2,5 a 7,5 cm; são divididas em 4 a 10 lomentos de formato aproximadamente quadrado, que se separam facilmente na maturação. As sementes apresentam forma de rim e permanecem viáveis no solo por muitos anos.

Até alguns anos atrás, o angiquinho era considerado secundário nas lavouras de arroz irrigado (*Oryza sativa* L.). Entretanto, devido ao descuido em seu controle por parte dos orizicultores, o mesmo foi disseminando-se rapidamente pelos campos de arroz e, atualmente, é considerado uma das plantas daninhas que mais afetam a produtividade e a qualidade do arroz.

*Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da UEPAE/Pelotas - Convênio EMBRAPA/UFPel. Caixa Postal, 553 - 96.100 - Pelotas, RS.



EMBRAPA

UEPAE/Pelotas

Campus Universitário

Cx.P. 553-Pelotas, RS

PESQUISA
EM
ANDAMENTO

Nº 01 JULHO/1980 - 2p.

CONTROLE DO ANGIQUINHO (*Aeschynomene virginica* L.) EM ARROZ IRRIGADO POR MEIO DE HERBICIDAS

Voni Anunciação de Andrade*

O *Aeschynomene virginica* L., chamado popularmente de angiquinho ou corriola em determinadas regiões do litoral sul do Rio Grande do Sul, é uma planta daninha de folha larga, da família leguminosae, que se reproduz por sementes. O colmo é ramificado, bastante piloso principalmente próximo ao ápice e a planta apresenta uma altura que varia entre 0,5 a 1 metro. As folhas possuem pecíolo curto. A inflorescência é axilar e contém de 1 a 6 flores amarelas com estrias viçosas. As vagens apresentam um comprimento que varia de 2,5 a 7,5 cm; são divididas em 4 a 10 lomentos de formato aproximadamente quadrado, que se separam facilmente na maturação. As sementes apresentam forma de rim e permanecem viáveis no solo por muitos anos.

Até alguns anos atrás, o angiquinho era considerado secundário nas lavouras de arroz irrigado (*Oryza sativa* L.). Entretanto, devido ao descuido em seu controle por parte dos orizicultores, o mesmo foi disseminando-se rapidamente pelos campos de arroz e, atualmente, é considerado uma das plantas daninhas que mais afetam a produtividade e a qualidade do arroz.

*Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da UEPAE/Pelotas - Convênio EMBRAPA/UFPel. Caixa Postal, 553 - 96.100 - Pelotas, RS.

O objetivo do presente trabalho é determinar os herbicidas, doses e épocas de aplicação, para controle desta planta daninha, sem afetar a qualidade e a produtividade do arroz.

O experimento foi instalado em Taim, município de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul. Os herbicidas e doses usados foram os seguintes:

Nome Técnico	Nome Comercial	Dose I.A. g/ha
Bentazon	Basagran	1920
MC 10978	-	360
MC 10978	-	720
2,4 DB	Butyrac	360
2,4 - D + MCPA	Bi-Hedonal	850
2,4 - D + Dicamba	Banvel 380	672

Os resultados obtidos no ano agrícola 1979/80, embora preliminares, mostraram que dos herbicidas testados, o 2,4-D + MCPA (Bi-Hedonal) na dosagem de 1920 I.A./ha, controlou em 90% o angiquinho e não causou danos ao arroz.

O 2,4-D + Dicamba (Banvel 380) controlou em 100% o angiquinho, porém reduziu em 30% o stand do arroz. Os demais tratamentos apresentaram um controle deficiente do *Aeschynomene virginica* L., porém não afetaram a cultura do arroz.

O trabalho está em andamento e esperamos resultados mais concretos para o ano agrícola 1980/81.